Jeremy Rifkin - Author, 'The Zero Marginal Cost Society: The Internet of Things, the Collaborative Commons, and the Eclipse of Capitalism'

O Fim da Era Capitalista, e **What Comes Next!!!**

Este post foi extraído do novo livro de Jeremy Rifkin, Jeremy Rifkin Become a fan

Author, 'The Zero Marginal Cost Society: The Internet of Things, the Collaborative Commons, and the Eclipse of Capitalism'.

A era capitalista está passando ... não rapidamente, mas, inevitavelmente. Um novo paradigma econômico the Collaborative Commons - está crescendo deve mudar o nosso modo de vida. Nós já estamos testemunhando o surgimento de uma economia híbrida, parte de mercado capitalista e parte da economia colaborativa. Os dois sistemas econômicos muitas vezes trabalham em conjunto e às vezes compete. Eles estão encontrando sinergias. Em outros momentos, eles são profundamente contraditório, cada um tentando absorver ou substituir o outro.

Embora os indicadores da grande transformação para um novo sistema econômico ainda são suaves, os the Collaborative Commons é ascendente e, em 2050, ele provavelmente vai se estabelecer em como árbitro principal da vida económica na maior parte do mundo. Um sistema capitalista cada vez mais ágil e mais experiente.

O que há de minar o sistema capitalista é o sucesso dramática dos pressupostos operacionais próprios que a regem. No coração do capitalismo encontra-se uma contradição no mecanismo de condução que tem impulsionado-lo sempre para cima para comandando alturas, mas agora está acelerando-lo à sua morte: o dinamismo inerente de mercados competitivos que impulsiona a produtividade up e custos marginais para baixo, permitindo que as empresas reduzir o preço de seus produtos e serviços, a fim de conquistar os consumidores e participação de mercado. (Custo marginal é o custo de produção de unidades adicionais de um bem ou serviço, se os custos fixos não são contados.) Enquanto os economistas têm sempre bem-vindas uma redução no custo marginal, eles nunca previu a possibilidade de uma revolução tecnológica que pode trazer custos marginais para perto de zero, fazendo com que produtos e serviços de valor inestimável, quase livre, e abundantes, e não mais sujeitos a forças de mercado.

O fenômeno perto de zero custo marginal já causou estragos no entretenimento, comunicações e indústrias editoriais, como mais e mais informações estão sendo disponibilizadas quase livre para bilhões de pessoas. Hoje, mais de quarenta por cento da raça humana está produzindo sua própria música, vídeos, notícias e conhecimento em celulares e computadores relativamente baratos e compartilhá-lo no próximo custo marginal zero em um mundo em rede colaborativa. E agora a revolução custo marginal zero, está começando a afetar outros setores comerciais, incluindo as energias renováveis, a impressão 3D na fabricação e educação on-line superior. Já existem milhões de "prosumers" - consumidores que se tornaram seus próprios produtores - gerando sua própria eletricidade verde no próximo custo marginal zero em todo o mundo. Estima-se que cerca de 100.000 aficionados estão usando software de código aberto e de matéria-prima reciclada plástico para fabricar os seus próprios bens impressos em 3D em quase custo marginal zero. Enquanto isso, seis milhões de alunos estão atualmente matriculados em cursos gratuitos on line que operam em perto do custo marginal zero e são ensinados por alguns dos professores mais ilustres do mundo, e que recebem créditos universitários.

A relutância em vir a enfrentar quase zero o custo marginal é compreensível. Muitos, embora não todos, a velha guarda na arena comercial não pode imaginar como a vida econômica iria continuar em um mundo onde a maioria dos bens e serviços são quase livre, o lucro é extinta, a propriedade é sem sentido, e o mercado é supérfluo. O que então?

Uma plataforma poderosa tecnologia nova está emergindo com o potencial de redução dos custos marginais através de grandes setores da economia capitalista, com profundas implicações para a sociedade, na primeira metade do século 21. A Internet Communications está convergindo com a incipiente Energia e Logística Internet em uma infra-estrutura inteligente sem emenda-século XXI - a Internet das Coisas (IoT). A Internet das coisas vai ligar todas as coisas com todos em uma rede global integrada. Pessoas, máquinas, recursos naturais, linhas de produção, redes de logística, rede eléctrica, hábitos de consumo, fluxos de reciclagem, e praticamente todos os outros aspectos da vida económica e social será ligado através de sensores e software para a plataforma Internet das coisas, alimentando continuamente Big Data para cada nó - empresas, residências, veículos - momento a momento, em tempo real. Qualquer um será capaz de acessar a Internet das coisas e usar dados e análises Big desenvolver algoritmos de previsão que podem aumentar drasticamente a produtividade e reduzir o custo marginal de produção e entrega de uma gama completa de produtos e serviços físicos para perto de zero, assim como fazemos hoje com a informação mercadorias.

 Perdido em toda a emoção sobre a perspectiva de a Internet das coisas é que conectar tudo e todos em uma rede global impulsionada pela extrema produtividade nos move cada vez mais rápido em direção a uma era de bens e serviços quase livre e, com ela, o encolhimento do capitalismo no próximo meio século. A questão é que tipo de sistema econômico que precisamos para organizar a atividade econômica que é quase gratuito e compartilhável?

Estamos tão acostumados a pensar do mercado capitalista e do governo como os dois únicos meios de organizar a vida econômica que nós negligenciamos o outro modelo de organização no meio de nós que dependemos diariamente para oferecer uma gama de produtos e serviços que nem mercado, nem o governo fornece . O Commons anterior tanto no mercado capitalista e representante do governo e é a mais antiga forma de atividade institucionalizada, a auto-gestão no mundo.

Os contemporâneos Commons é o lugar onde milhares de milhões de pessoas se envolvem nos aspectos sociais da vida profundamente. Ela é composta de literalmente milhões de auto-gestão, principalmente organizações democraticamente executados, incluindo instituições de ensino, organizações de saúde, instituições de caridade, entidades religiosas, artes e grupos culturais, clubes esportivos amadores, cooperativas de produtores e consumidores, cooperativas de crédito, grupos de advocacia, e uma lista interminável perto de outras instituições formais e informais que geram capital social da sociedade.

Atualmente, o Commons social está crescendo mais rápido do que a economia de mercado em muitos países ao redor do mundo. Ainda assim, porque o que os Commons sociais cria é em grande parte do valor social, não o valor pecuniário, é muitas vezes rejeitado pelos economistas. No entanto, a economia social é uma força impressionante. De acordo com uma pesquisa de 40 nações, os Commons sem fins lucrativos responsável por 2,2 trillion dólares em despesas operacionais. Em oito países pesquisados ​​- incluindo os Estados Unidos, Canadá, Japão e França - o setor sem fins lucrativos torna-se, em média, 5 por cento do PIB. Em os EUA, Canadá e Reino Unido, o setor sem fins lucrativos já ultrapassa 10% da força de trabalho.

 Enquanto o mercado capitalista é baseado em interesse próprio e impulsionado por ganho material, os Commons sociais é motivado por interesses de colaboração e conduzido por um profundo desejo de se conectar com os outros e partilhar. Se o ex defende direitos de propriedade, ea busca de autonomia, o último promove a inovação open-source, a transparência, ea busca de comunidade.

O que torna o Commons mais relevante hoje do que em qualquer outro momento da sua longa história é que estamos agora a erguer uma alta tecnologia plataforma de tecnologia global, cuja definição de características potencialmente otimizar os próprios valores e princípios operacionais que animam esta instituição milenar. A Internet das coisas é a tecnológica "alma gêmea" de um emergentes Colaborativas Commons. A nova infra-estrutura está configurado para ser distribuída na natureza, a fim de facilitar a colaboração e a busca de sinergias, tornando-se uma estrutura tecnológica ideal para o avanço da economia social. A lógica de funcionamento da IoT é para otimizar a produção, o acesso universal e inclusão, as mesmas sensibilidades que são críticos para o cultivo e criação de capital social na sociedade civil. O propósito da nova plataforma tecnológica é incentivar uma cultura de partilha. São essas características do projeto do Internet das coisas que trazem os Espaços Públicos sociais fora das sombras, dando-lhe uma plataforma de alta tecnologia para se tornar o paradigma econômico dominante do século XXI.

Os Colaborativas Commons já está impactando profundamente a vida econômica. Os mercados estão começando a dar forma a redes**, a propriedade está se tornando menos importante do que o acesso**.

Centenas de milhões de pessoas estão transferindo pedaços de sua vida económica dos mercados capitalistas globais aos Collaborative Commons. Prosumers não estão apenas produzindo e compartilhando suas próprias informações, entretenimento, energia verde e bens 3D-impressos no próximo custo marginal zero e se matricular em cursos universitários on-line quase livre. Eles também estão compartilhando carros, casas, roupas, ferramentas, brinquedos, e inúmeros outros itens uns com os outros através de sites de mídia social, aluguéis, clubes de redistribuição, e cooperativas, a baixo ou próximo de zero o custo marginal. Um número crescente de pessoas estão a colaborar nas redes de cuidados de saúde "por iniciativa dos pacientes" para melhorar os diagnósticos e encontrar novos tratamentos e curas para doenças, novamente no próximo de zero o custo marginal. E os jovens empreendedores sociais estão estabelecendo as empresas socialmente responsáveis, crowdfunding novas empresas, e até mesmo a criação de moedas sociais alternativos na nova economia. O resultado é que "valor de troca" no mercado é cada vez mais substituída pela expressão "valor compartilhável" nas Colaborativas Commons.

 Na luta desdobramento entre a economia de troca e partilha a economia, a maioria dos economistas argumentam que se tudo fosse quase livre, não haveria incentivo para inovar e trazer novos produtos e serviços à tona porque os inventores e empresários não teria nenhuma maneira de recuperar o seu os custos iniciais. No entanto, milhões de prosumers estão a colaborar livremente no Commons sociais, a criação de novos sistemas informáticos e software, novas formas de entretenimento, novas ferramentas de aprendizagem, novos meios de comunicação, novas energias verdes, novos produtos fabricados impresso-3D, nova investigação em saúde peer-to-peer iniciativas e novos empreendimentos sociais sem fins lucrativos empreendedoras de negócios, usando acordos legais de código aberto liberados de restrições de propriedade intelectual. Resultado 2014/03/31-FinalZMCSCoverArt.jpgThe é um surto de criatividade que é pelo menos igual ao das grandes impulsos inovadores experimentados pela economia de mercado capitalista no século XX.

Enquanto o mercado capitalista não é susceptível de desaparecer, ele não será mais exclusivamente definir a agenda econômica para a civilização. Haverá ainda produtos e serviços cujos custos marginais são altos o suficiente para justificar o seu intercâmbio nos mercados e lucro suficiente para garantir um retorno sobre o investimento. Mas, em um mundo em que mais coisas são potencialmente quase gratuito e compartilhável, o capital social está indo jogar um papel muito mais significativo do que o capital financeiro, ea vida económica é cada vez mais vai ter lugar em um Colaborativas Commons.

*Rifkin é um conselheiro à União Europeia e aos chefes de Estado de todo o mundo, e é o presidente da Fundação sobre Tendências Econômicas, em Washington, DC. Para mais informações, por favor vá para www.thezeromarginalcostsociety.com.*